



## A AUTOESTIMA DAS MULHERES SUBMETIDAS A MASTECTOMIA APÓS DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Robson Pereira da Silva <sup>1</sup>  
Maria do Socorro Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

A mastectomia provoca diversas percepções na mulher ligada a imagem corporal modificada na sua autopercepção na relação do corpo com as demais pessoas, algumas dessas percepções estão ligadas ao medo, a timidez, a tristeza, o desânimo. O objetivo principal desse estudo é analisar na literatura sobre a autoestima de mulheres submetidas à mastectomia. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Biblioteca virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Identificou-se que a autoestima é uma das áreas mais afetadas pelo câncer de mama, considerando que tanto a autoestima quanto o autoconceito são fatores decisivos na relação do indivíduo consigo mesmo e com os outros, o que acaba gerando problemas nas relações sociais, principalmente conjugal.

**Palavras-chave:** Mastectomia, Neoplasia, Autoimagem

### INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia mais frequente nas mulheres em todo o mundo e anualmente são realizados em torno de 1,1 milhão de diagnósticos de neoplasias mamárias (ZAPONNI; TOCANTINS; VARGENS, 2015). No Brasil, o câncer de mama é o mais comum, com altos índices de casos, ficando atrás apenas para o câncer de pele. Apenas em 2016 houveram 57.960 diagnósticos de câncer de mama representando uma taxa de 25% naquele ano (INCA,2016).

É considerado um grave problema de saúde pública em decorrência da sua alta incidência, esta neoplasia torna-se uma grande preocupação, principalmente pelos impactos psicossociais que acarretam para a vida da mulher, representando um desafio para os sistemas de saúde de modo a garantir um acesso pleno e equilibrado para uma abordagem terapêutica eficaz (AZEVEDO; LOPES, 2015).

Em alguns casos de neoplasias mamárias a mastectomia é a primeira opção terapêutica para o tratamento, que geralmente causam impacto muito grande na vida dessa paciente, uma

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso de Enfermagem da Universidade UNINASSAU, [Robsonrobby13@gmail.com](mailto:Robsonrobby13@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Enfermagem da Universidade UNINASSAU, [Socorroms1@outlook.com](mailto:Socorroms1@outlook.com).



vez que altera a sua autoestima, altera a sua sexualidade, abalam a identidade como mulher, além de danos físicos e psicológicos. (ALMEIDA, 2016).

Segundo o autor Azevedo e Lopes (2015) a mastectomia provoca diversas percepções na mulher ligada a imagem corporal modificada na sua autopercepção na relação do corpo com as demais pessoas, algumas dessas percepções estão ligadas ao medo, a timidez, a tristeza, o desânimo, além disso há o sentimento de rejeição e inferioridade afetando desfavoravelmente a autoestima.

A relevância do tema abordado é fundamental para o avanço científico e social, uma vez que estamos avaliando a percepção de uma determinada população frente a um procedimento terapêutico, proporcionando uma análise crítica, a fim de subsidiar novas pesquisas, para reduzir o máximo possível de danos, sejam eles físicos ou psicológicos.

Portanto o objetivo principal desse estudo é analisar na literatura sobre a autoestima de mulheres submetidas à mastectomia.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em setembro de 2020 nas bases de dados: Biblioteca virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) utilizando os Descritores: Mastectomia, Neoplasia e Autoimagem. A princípio foram localizados 23 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão, sendo eles: artigos disponíveis na língua portuguesa, estar disponível na íntegra, ser condizente com a temática e artigos publicados nos últimos 10 anos, o número de artigos foi reduzido para 07, sendo 04 na BVS e 03 na SCIELO. Todos os artigos selecionados para esses estudos foram lidos integralmente e posteriormente discutidos de forma crítica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De modo geral a mastectomia pode afetar, todos do convívio social da mulher, sendo os relacionamentos interpessoais na família, conjugue, entre outros, visto que diante de todo o processo, há alterações de ordem física, emocional e social na vida da mulher, conseqüentemente alterando sua percepção de si mesma, bem como de todo o ambiente o qual a mesma está inserida (MELO, et al., 2015).

Para uma melhor compreensão foi elaborado um quadro com todos os artigos selecionados para o levantamento dessa revisão, logo em seguida os principais resultados foram discutidos e descritos, a fim de compreender a situação das mulheres após a realização de uma mastectomia, atendendo o objetivo central proposto nesse estudo.

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados, por título, autor, ano de publicação, objetivo e resultados.

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autores/ Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
A mulher que vivência as cirurgias ginecológicas: enfrentando as mudanças impostas pelas cirurgias.	Silva CMC, Vargens OMC, 2016.	Descrever as sensações e percepções advindas das cirurgias ginecológicas pelas mulheres e analisar como elas vivenciam as mudanças geradas pela cirurgia.	As participantes sentiram-se mulheres diferentes, a mutilação sentida desdobrou-se em concreta, pela perda do órgão, e abstrata, vinculada ao impacto na identidade social e funcional feminina.
Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomizada.	Almeida TG, Comasseto I, Alves KMC, Santos, 2015.	Compreender a vivência da mulher jovem diagnosticada com câncer de mama e mastectomizada.	O fenômeno revela-se permeado de angústia e perplexidade diante do estar no mundo com câncer de mama.
Repercussão dos efeitos da cirurgia reconstrutora na vida de mulheres com neoplasias da mama.	Inocenti A; et al. 2016.	Compreender a repercussão dos efeitos da cirurgia reconstrutora na vida de mulheres com câncer de mama.	A reconstrução da mama, em alguns casos, proporcionou recuperação da autoimagem e superação do trauma causado pela doença.



Os sentimentos das mulheres pós-mastectomiza das	Moura FMJSP ;MouraLJSP2010.	Descrever os sentimentos das mulheres sobre o câncer de mama e discutir as mudanças ocorridas na vida da mulher após o câncer de mama.	As dificuldades são incalculáveis, pois requerem adaptações profundas no modo de agir, emocionalmente o convívio pessoal e social.
SENTIMENTOS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS MASTECTOMIA	Batista KA., et al. 2017	Conhecer os sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia.	constatou que a maioria relatou medo e insegurança durante todo o tratamento, além da vergonha, constrangimento e isolamento.
Frequência e fatores associados à síndrome da mama fantasma em mulheres submetidas à mastectomia por câncer de mama.	Medina JMR., et al. 2015.	Avaliar a frequência e os fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome da mama fantasma em pacientes submetidas à mastectomia para o tratamento do câncer de mama.	Mulheres mais jovens sentem mais o impacto da doença e de seu tratamento quando comparadas às mulheres mais velhas. Tal associação ocorre pelo fato da mama representar um símbolo de feminilidade, pela imagem corporal alterada após a mastectomia.



Qualidade de vida em mulheres submetidas à mastectomia comparada com aquelas que se submeteram à cirurgia conservadora: uma revisão de literatura.	Majewski JM et al, 2012.	Revisar a literatura sobre a qualidade de vida (QV) de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia comparadas àquelas que realizaram cirurgia conservadora.	Os resultados apontaram que as mulheres mastectomizadas não apresentaram uma pior QV do que as que receberam cirurgia conservadora, em contrapartida, estavam mais propensas a se preocupar com sua imagem corporal.
--	--------------------------	--	--

**Fonte:** Própria, 2020.

A vivência frente ao câncer de mama envolve a passagem por três etapas sendo elas: o recebimento do diagnóstico, a escolha e realização do tipo de tratamento, e a aceitação de um corpo marcado por uma nova imagem (BATISTA, 2017).

A abordagem terapêutica para o tratamento do câncer de mama pode variar em função de vários fatores, como o estadiamento da doença e as características psicológicas da paciente (MEDINA et al., 2015).

A mastectomia é visto pelas mulheres como um procedimento cirúrgico agressivo, provocando nas mulheres alterações emocionais como nervosismo, irritação, incerteza e conflitos. O processo cirúrgico prioriza as demandas oncológicas para manutenção da vida, e somente após isso é analisado a questão estético reparadoras. Havendo duas classificações de cirurgia: a cirurgia conservadora e a mastectomia. A conservadora é caracterizada pela retirada apenas parte da glândula mamária que contém o tumor, já a mastectomia é a retirada total da glândula mamária (GOMES; SILVA, 2013).



Todavia a terapia mais eficaz para tal doença é a mastectomia, usada como uma forma de erradicação do tumor. Embora eficiente, tal procedimento cirúrgico revela-se como mutilador, visto que retira da mulher órgãos carregados de simbolismo sexual e de feminilidade, influenciando, negativamente, a qualidade de vida dessas mulheres (PAREDES, et al., 2013).

A mastectomia se faz necessário em muitos casos e provoca mudanças no autoconceito e na imagem corporal, geralmente inicia-se com a aversão a ela mesma, manifestada, por exemplo, na dificuldade em olhar-se no espelho e na retomada de sua vida sexual (GOMES; SILVA, 2013).

De acordo com as pesquisas feita pelo autor MAJEWSKI e seus colaboradores (2012) um temor bem característico, após a realização da mastectomizada é a fantasia de não ser mais atraente sexualmente, tendo em vista que a mama, sempre foi enxergada pela sociedade como uma identidade feminina e a sua ausência representaria uma limitação ao seu sexo, gerando danos físicos e principalmente psíquicos.

A mama feminina ao decorrer dos séculos foi ficando fortemente relacionada com o âmbito da sexualidade, com o atrativo físico e com a maternidade, sendo um representativo da identidade feminina, e que seu comprometimento está associado à perda da feminilidade. As mulheres mastectomizadas têm uma pior imagem corporal e uma autoestima mais baixa, quando comparada com outras que fizeram cirurgias conservadoras (FERNANDES et al, 2013).

O aspecto físico das mamas possui uma relação direta com a sensualidade e a vaidade por um corpo bonito, ou o mais aceitável pela sociedade, além de desempenhar um papel importante na maternidade, sendo considerada muito relevante para as mulheres em nossa sociedade. Portanto, a alteração da imagem corporal em detrimento da mastectomia, leva ao desenvolvimento de vários sentimentos, como tristeza, medo, insegurança, levando a depressão (ALMEIDA TG, 2015).

Uma das principais interferências que a mastectomia pode resultar na vida de uma mulher é alteração da sua autoimagem e conseqüentemente na autoestima da mesma, o que acaba gerando problemas nas relações sociais principalmente conjugal (CESNIK; SANTOS, 2012).

A imagem corporal é o principal fator no desenvolvimento da autoimagem, bem como da valorização diante das pessoas. Após a realização de uma mastectomia o corpo torna-se estranho para a mulher jovem, e conseqüentemente, vai necessitar de tempo para a aceitação da nova imagem (ALMEIDA TG, 2015).



O autor Moura (2010) identificou em seu estudo, que os sentimentos apresentados pelas mulheres são de frustração, desânimo, vergonha e desvalorização da autoimagem do próprio corpo, além da não aceitação relacionada a sua condição atual, outro fator mencionado pelas mulheres do estudo são as alterações na sexualidade. A perda da mama ocasiona sentimento de rejeição e inferioridade, conseqüentemente fazendo com que haja uma alteração desfavorável a sua autoestima.

Após a realização de uma mastectomia as mulheres possuem a sensação de terem se tornado pessoas diferentes, estando ligado diretamente a alteração da sua autoimagem. Isso ocorre de forma gradativa, a partir da observação das atitudes alheias, ao compararem seu novo corpo com as demais mulheres e ao avaliarem se ainda podem desempenhar as mesmas funções que antes. (SILVA CMC, 2016).

Outro ponto bastante relevante a ser mencionado é que algumas mulheres ao retornarem a sua vida sexual, após a cirurgia, sentem dificuldades devido ao temor de rejeição por parte do seu companheiro (INOCENTI et al; 2016).

Existe ainda a percepção das mulheres mastectomizadas de que o corpo está marcado, de forma que a marca é um símbolo forte dessa mudança, denunciando a diferença que existe no corpo (SILVA CMC, 2016).

Algumas das mulheres mastectomizadas têm dificuldades em exercer sua sexualidade quando a sensibilidade da mama é comprometida. A mama que antes promovia a sensação de prazer passa a despertar desconfortos e outros sentimentos incômodos, como medo, insegurança e tristeza (INOCENTI et al; 2016).

Portanto, as conseqüências emocionais provocadas pela retirada da mama são muito grandes e as mulheres que passam por esta situação necessitam de uma assistência adequada visando sua reintegração familiar e social, assim como sua adaptação à nova realidade (SIMEÃO et al., 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O câncer de mama, é um dos tipos de neoplasias que mais afeta a população feminina. Sendo necessário a realização da mastectomia na maioria dos casos, provocando alterações emocionais que dificulta a sua forma de autopercepção e seu convívio social, gerando impacto significativo na vida dessas mulheres.



Identificou-se que a autoestima é uma das áreas mais afetadas pelo câncer de mama, considerando que tanto a autoestima quanto o autoconceito são fatores decisivos na relação do indivíduo consigo mesmo e com os outros. Que a mama é para a mulher um símbolo de feminilidade, sexualidade e também materno e que ao realizar a retirada, a mulher perde a sua identidade como mulher.

A realização da mastectomia, provoca estranhamento, tristeza, ansiedade, dor e diminuição da autoestima, acarretando uma imagem corporal negativa e causando para a mulher o sentimento de vergonha e constrangimento, tanto ao olhar-se no espelho, comparando-se à outras mulheres e quando estar diante do parceiro. Ambas as situações podem agravar ainda mais o adoecimento da mulher.

Portanto, o desenvolvimento dessa revisão da literatura permitiu identificar os sentimentos e a autoestima da mulher, após a realização de uma mastectomia. Segundo os artigos selecionados as questões relacionadas à sexualidade e a autoimagem são fundamentais para a mulher e que se faz necessário um olhar mais atencioso, humanizado, integrado e multiprofissional, frente a essas mulheres, a fim de reduzir essa autoavaliação negativa, feita pelas mesmas.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, T.R; et al. Repercussões do câncer de mama na imagem corporal da mulher: uma revisão sistemática. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 22 [3]: 1003-1029, 2012. disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v22n3/09.pdf>. acesso em 06 Set 2020.

Batista KA., et al. SENTIMENTOS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS MASTECTOMIA. *Rev enferm UFPE on line.*,11(7):2788-94, 2017.

CESNIK, V. M; SANTOS, M.A. Desconfortos físicos decorrentes dos tratamentos do câncer de mama influenciam a sexualidade da mulher mastectomizada. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(4):1001-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n4/31.pdf>. acesso em: 09 Set 2020.

Fernandes MMJ., et al. AUTOESTIMA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS APLICAÇÃO DA ESCALA DE ROSENBERG. *Rev Rene*. 2013; 14(1):101-8. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3335/2573>. acesso em 06 Set 2020.

Gomes NS, Silva SR. AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA DE MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA ONCOLÓGICA MAMÁRIA. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2013. 22(2): 509-16.

INCA. Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. 2016. Disponível em:



<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016> Acesso em: 23 de abril de 2016.

INOCENTI, A et al. Repercussão dos efeitos da cirurgia reconstrutora na vida de mulheres com neoplasias da mama. *Texto Contexto Enferm*, 2016; 25(2):e4520014.

Majewski JM et al. Qualidade de vida em mulheres submetidas à mastectomia comparada com aquelas que se submeteram à cirurgia conservadora: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3):707-716, 2012.

Medina JMR., et al. Frequência e fatores associados à síndrome da mama fantasma em mulheres submetidas à mastectomia por câncer de mama. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2015; 37(9):397-401.

Melo EM, Silva RM, Fernandes AFC O relacionamento familiar após a mastectomia: um enfoque no modo de interdependência de Roy\*. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2005; 51(3): 219-225

MOURA, F. M. J. S. P et al. Os sentimentos das mulheres pós-mastectomizadas. *Esc Anna Nery.*, v. 3, n. 14, p. 477-484, 2010.

SILVA, C. M. C.; VARGENS, O. M. C.; A mulher que vivencia as cirurgias ginecológicas: enfrentando as mudanças impostas pelas cirurgias. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2780, 2016.

Simeão SFAP et al. Qualidade de vida em grupos de mulheres acometidas de câncer de mama. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(3):779-788, 2013. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n3/24.pdf>. acesso 11 Set 2020.

ZAPPONI, A.L.; TOCANTINS F.R; VARGENS, O.M.C. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. *Rev enferm UERJ*, v.23, n.1, p. 33-8, 2015.